A Afetividade como Ferramenta no Desenvolvimento da Aprendizagem

Rita Gimenes Cedran Inamine

RESUMO

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica e se faz necessária para a sociedade e a comunidade acadêmica buscar conhecimento em relação ao tema proposto, visto que uma falha no processo de aprendizagem pode ressaltar em grandes problemas no desenvolvimento da criança e nas próximas etapas relacionados ao estudo das próximas séries, bem como causar danos psicológicos e traumas. É essencial criar uma relação harmoniosa entre professor e o aluno, bem como um diálogo produtivo, visto que é essencial que o docente esteja envolvido em todas as etapas em conjunto com os familiares, sempre elaborando reunião de pais, conversando sobre o comportamento, atitude, percepções, entre outros que o discente está desenvolvendo e em relação às atividades que as crianças ainda irão realizar. Portanto, é necessário que o educador esteja preparado para lidar com todos os alunos, respeitando as diferenças sociais, emocionais e afetivas. Os conceitos de aprendizagem, da afetividade estão correlacionados, pois juntos temos uma aprendizagem mais eficaz, quando, inserimos a motivação e o desejo como instrumentos de apropriação da inteligência. As diversas abordagens atribuem à afetividade imprescindível valor para o desenvolvimento psíquico do ser humano. Os vínculos emocionais que se estabelecem desde o nascimento influenciam na criação da personalidade, do autoconceito e da autoestima do sujeito, propiciando lhe ferramentas necessárias a aquisição da aprendizagem e sua conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Sentimentos. Ensino Aprendizagem. Praticas educativas.

ABSTRACT

The research was carried out through a bibliographic review and it is necessary for society and the academic community to seek knowledge in relation to the proposed theme, since a failure in the learning process can highlight major problems in the child's development and in the next related steps the study of the next series, as well as causing psychological damage and trauma. It is essential to create a harmonious relationship between the teacher and the student, as well as a productive dialogue, since it is essential that the teacher is involved in all stages together with family members, always preparing a parent meeting, talking about behavior, attitude, perceptions, among others that the student is developing and in relation to the activities that the children will still perform. Therefore, it is necessary that the educator is prepared to deal with all students, respecting social, emotional and affective differences. The concepts of learning, of affectivity are correlated, because together we have a more effective learning, when we insert motivation and desire as instruments of appropriation of intelligence. The different approaches attribute to the affectivity essential value for the psychic development of the human being. The emotional bonds that are established since birth influence the creation of the subject's personality, self-concept and self-esteem, providing him with the necessary tools for the acquisition of learning and its conservation.

KEYWORDS: Feelings. Teaching Learning. Educational practices.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentou-se como a importância de mostrar a afetividade para o processo de ensino aprendizagem com o tema do expressar o sentimento da criança através da aprendizagem. E ao nos deparamos com situações de insensibilidade em relação ao estudante no sentido de aprendizagem, vemos que com o auxílio da afetividade os resultados tornam melhores neste processo

Dentro do proposto apresentado acima, visando a problematização mencionada acima é necessário demonstrar a importância das escolas dos professores se atentarem e se prepararem para o processo de aprendizagem com o auxílio da afetividade. A afetividade é um tema que vem ganhando força ao longo dos tempos, pois vários estudiosos abordam temas sobre a importância da afetividade entre professor e aluno.

A relação entre o educador e o aluno é de extrema importância para o bom andamento em sala de aula e de grande sabedoria para a construção do conhecimento. Um aluno que confia em seu professor, se sente seguro para fazer questionamentos quando não compreende algo. Pretendemos desenvolver a pesquisa de forma bibliográfica, utilizando autores que dissertem sobre o tema pretendido, sempre baseando em teóricos que falam sobre o processo de aprendizagem por intermédio da afetividade.

O presente tema surgiu da necessidade de averiguar os benefícios que a afetividade traz para o processo da aprendizagem escolar. E ao nos deparamos com situações de insensibilidade em relação ao estudante no sentido de aprendizagem, vemos que com o auxílio da afetividade os resultados tornam melhores neste processo.

O presente trabalho foi justificado pela afetividade ser um tema que vem ganhando força ao longo dos tempos, pois vários estudiosos abordam temas sobre a importân-

cia da afetividade entre professor e aluno. A relação entre o educador e o aluno é de extrema importância para o bom andamento em sala de aula e de grande sabedoria para a construção do conhecimento. Um aluno que confia em seu professor, se sente seguro para fazer questionamentos quando não compreende algo.

1. O QUE É AFETIVIDADE?

A afetividade é um tema que vem ganhando força ao longo dos tempos, pois vários estudiosos abordam temas sobre a importância da afetividade entre professor e aluno. A relação entre o educador e o aluno é de extrema importância para o bom andamento em sala de aula e de grande sabedoria para a construção do conhecimento.

A criança motivada exerce um grande papel em seu desenvolvimento, pois dependendo dos conteúdos abordados ou até mesmo das disciplinas, observaremos um grande avanço em seu aprendizado, a afetividade pode propiciar essa facilitação dentro do processo de ensino e aprendizagem , propiciando assim possibilidades de superar problemas que influenciaram seu processo de aprendizagem como a falta de coordenação motora, falta de atenção, falta de socialização entre outras dificuldades.

Para Jean Piaget (2001) é irrefutável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação.

A vida intelectual com a vida afetiva reflete a adaptação de forma contínua, visto que os sentimentos surgem conforme os interesses, a partir de então há um plano de ação com os devidos valores, buscando alcançar as metas através dos objetivos conforme a estrutura construída para alcançá-los.

Afirma Piaget, (2001) que o afeto é uma importante energia para o desenvolvimento cognitivo e estudos que integram suas pesquisas e também de Freud, especificam que a afetividade influi na construção do conhecimento de forma essencial através da pulsão de vida pela excelência. Analisando a duplicidade desta relação inteligência e afeto, podemos requerer que o afeto faz ou pode causar a formação de estruturas cognitivas.

1.1. ATIVIDADES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Para Freire (1986), o querer bem não significa a obrigação a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa na verdade, que a afetividade não é assustadora, que não é preciso ter medo de expressá-la.

Sobretudo do ponto de vista democrático, que o professor será tão melhor quanto mais severo, mais distante e "cinzento", colocando se nas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que deva ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. Entretanto, o que não se pode permitir é que a afetividade interfira no cumprimento ético do dever de professor e no exercício da sua autoridade.

Outro aspecto importante observado em Conselho de Classe é a imagem que os professores tem sobre a forma como os pais tratam os seus filhos. Observamos que os professores distinguem os alunos como possuidores de bons e maus lares, ou seja, os pais de alunos que se mostram interessados pela vida acadêmica de seus filhos e que acompanham seu andamento escolar, cuidam do material escolar, do uniforme, respondem aos recados enviados pela escola, comparecem a reuniões, ajudam nos serviços de manutenção da escola como pinturas, marcenaria, são considerados possuidores de bons lares. Os pais de alunos que se mostram ausentes por qualquer motivo, seja profissional, pessoal ou mesmo.

Por motivos de saúde são considerados como possuidores de maus lares, considerados pelos professores como negligentes e responsabilizados pelos problemas de seus filhos na escola. A tarefa de avaliar um aluno exige do professor mais do que saberes técnicos, já que o que está em jogo é a vida acadêmica de ser um ser humano.

1.2. AFETIVIDADE SEMPRE PRESENTE NA VIDA DO HOMEM

A afetividade sempre esteve presente na vida do homem, por isso o professor deve ter um bom diálogo com a sala de aula, mas para isso ele deve observar seus alunos minuciosamente.

Como já foi citada anteriormente, a afetividade é essencial para um bom aprendizado e para isso é fundamental que o professor conheça seus alunos pois cada aluno tem sua singularidade, uma história de vida e também ele deve respeitar a diversidade do ponto de vista dos alunos.

> A escola e seus atores - Professor e aluno precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprenderem a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve ter clareza sobre o que é emoção, como funciona, para poder administra- lá em si e no outro. É um grande desafio, uma vez que os progressos da inteligência, que são responsabilidade do professor, dependem, em grande parte, do desenvolvimento da afetividade. (PEREIRA, 2015, p. 56).

Para alguns professores ministrarem suas aulas com afetividade é um grande desafio, pois anteriormente a afetividade não era vista como um dos primórdios para o processo ensino aprendizagem.

Diante disso, fica evidente que a afetividade deve fazer parte desse processo que é de extrema importância para as aulas se tornarem dinâmicas e prazerosas para alunos e professor, assim o professor disponibiliza seu tempo para atender melhor os alunos, o ambiente escolar se torna harmonioso e os alunos aprendem a lidar com os outros e consigo mesmo.

Existem outros fatores que podem interferir na aprendizagem dos alunos, como problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem, problemas de ordem social ou familiar. Mas focaremos na relação entre professor e aluno, que interferem na vida de todos os alunos, desde a educação infantil ao nível médio.

"Dado que a relação professor e aluno é uma das principais no ambiente escolar e que os alunos passam um período de tempo significativo na escola, não é surpreendente que esta relação seja importante para os estudantes." (TOGATLIAN, 2010, p. 24).

> Constataram que alunos da quita e sexta série que tinham relações pobres com seus professores tiveram pior pontuação nas avaliações dos professores e na auto avaliação ligadas ao ajustamento social e emocional, em comparação com os alunos que tinham relações positivas com os professores. (TOGATLIAN, 2010, p. 24).

Quando o aluno tem uma boa relação com seu professor, se sente mais à vontade para se reportar a ele, seja com dúvidas sobre o conteúdo de aprendizagem, acontecimentos em sua vida particular ou familiar. Mas para esta relação se estabeleça de formada bem-sucedida, o professor deve estar atento aos acontecimentos que envolvem os alunos e seus comportamentos.

O professor que se preocupa com a aprendizagem e o desenvolvimento integral de seu aluno, passar a ter um olhar mais atento para os acontecimentos em sala de aula. Mas quando não se preocupa com esta aprendizagem e desenvolvimento, acaba por gerar analfabetos funcionais. O que tem ocorrido em todo sistema de ensino seja público ou particular. Cada vez mais nos deparamos com alunos que vão sendo empurrados de um ano letivo a outro, sem ao menos serem alfabetizados (Esta foi uma triste realidade encontrada nos estágios). Não podemos atribuir toda responsabilidade aos educadores, pois o próprio sistema de ensino muitas vezes o encaminha para esta dura realidade.

> Passar de ano, sem ter o domínio dos conteúdos mínimos exigidos, faz com que esse aluno coloque em questão sua aprendizagem. Apesar de ser aprovado na escola, ele sabe que não sabe.
>
> Dizemos às novas gerações: 'estudem, pois só assim conseguiram ter uma vida melhor'. Falhamos. (TOGATLIAN, 2010, p. 07).

Este fator contribui para o fracasso escolar ou para a falta de entusiasmo deste aluno, porque sabe se aprender ou não será promovido para o ano seguinte, causando o desinteresse pelo aprendizado, e só esperará pelo diploma de formação. Sem expectativas, parará por aí sem dar continuidade aos estudos, não almejando um ensino superior, pois o mesmo se achará incapaz. Mas está triste realidade pode mudar se no meio deste processo encontrar um professor com um olhar diferenciado, que se preocupe com a aprendizagem.

RESULTADOS:

2.1. AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

A afetividade é um tema que vem ganhando força ao longo dos tempos, pois vários estudiosos abordam temas sobre a importância da afetividade entre professor e aluno. A relação entre o educador e o aluno é de extrema importância para o bom andamento em sala de aula e de grande sabedoria para a construção do conhecimento. Um aluno que confia em seu professor, se sente seguro para fazer questionamentos quando não compreende algo. Este, precisa se sentir acolhido ao ingressar na escola, é necessário que os professores sejam pacientes, dedicados e interessados em cada indivíduo que pertence à sua sala educacional. Consequentemente, se sentirá motivado e disposto a estar presente todos os dias, logo, a aprendizagem torna-se mais efetiva.

O autor relaciona o comportamento do educador com a do aluno, bem como com a matéria lecionada por ele, visto que o aluno correlaciona o gosto pela matéria através dos ensinamentos repassados à ele por tal educador, portanto, é um reflexo. A emoção é um fator influenciador no ambiente escolar, a construção do "gostar" do aluno depende de um terceiro, ou seja, do educador.

A vida intelectual com a vida afetiva reflete a adaptação de forma contínua, visto que os sentimentos surgem conforme os interesses, a partir de então há um plano de ação com os devidos valores, buscando alcançar as metas através dos objetivos conforme a estrutura construída para alcançá-los.

O professor é o responsável por tornar a aprendizagem significativa para o aluno, desde que ele possa ter vínculos afetivos com os alunos, assim a aprendizagem terá êxito e as aulas poderão ser mais dinâmicas. Pois inúmeras vezes observamos professores que tem uma boa formação, mas não conseguem ter uma boa relação com a sala. O professor deve ter uma visão panorâmica de seus alunos, pois muitos alunos chegam à escola com problemas de casa e se o professor se disponibiliza a tratar os alunos de acordo com a diversidade do seu ponto de vis-

ta, respeitando sua cultura, os alunos verão no professor uma peça importante e o terá como espelho.

Quando essa relação não existe, a aprendizagem fica comprometida, pois os alunos ficarão reprimidos nas aulas e com isso, terá dificuldades de aprendizagem, em suma, o compromisso do professor é muito maior do que transmitir conteúdos e assuntos, mas desenvolver e aprimorar no aluno sua auto- estima para que o mesmo conquiste seus objetivos. Freire, (1996, p. 32) menciona:

> O educador educa a dor da falta cognitiva e afetiva, para a construção do prazer. E da falta que nasce o desejo. Educa a aflição da tensão da angustia de desejar. Educar a fome do desejo. Somos movidos pelo desejo de crescer, aprender, e nós, educadores, também de ensinar. (Freire,1996, p. 32)

Segundo Flores (2014, p. 20) "a afetividade no ambiente escolar contribui para o processo de aprendizagem, considerando que o professor não apenas transmite o conhecimento, mas também ouve os alunos e estabelece uma relação de troca."

A educação é primordial nas relações entre os indivíduos e a escola é um local apropriado para desenvolvê-la, porém de uma forma prazerosa em que professores e alunos conseguem estabelecer uma relação de afetividade.

O professor deve ter domínio e administrar suas aulas com afinco, pois os alunos passam muito tempo em sala de aula e o professor deve aproveitar bem suas aulas fazendo com que seus alunos se desenvolvam nos aspectos individual, social, cognitivo e afetivo. Pois quando o professor torna suas aulas dinâmicas contribui para o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Pereira (2015) Henri Wallon foi o primeiro estudioso a dar importância não só ao corpo da criança, mas também a suas emoções em sala de aula. Pois está atrelada ao conhecimento, portanto, a pessoa é um ser que se desenvolve gradativamente e está sempre em processo de transição. O meio em que o indivíduo está inserido contribui para o seu desenvolvimento.

Pereira (2015, p. 20) diz: "Se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação".

É importante destacar que é de suma importância que o professor busque compreender o motivo do seu aluno estar desestimulado, para assim encontrar soluções plausíveis para ajudar seu aluno, pois o cognitivo do aluno está intrinsecamente ligado a vida emocional.

O professor deve ter consciência de que sua função não é simplesmente entrar na sala de aula e exercer aquilo que lhe é proposto pelos órgãos administradores, mas deve levar em conta as emoções e os sentimentos envolvidos em sala de aula pelos alunos, pois sendo assim, a aprendizagem se torna significativa e com isso seus alunos terão êxito tanto em sala de aula quanto na vida profissional.

DISCUSSÃO:

A afetividade e a inteligência se estruturam nas energias necessárias para que a estrutura ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como o cognitivo passe a operar, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

A criança motivada exerce um grande papel em seu desenvolvimento, pois dependendo dos conteúdos abordados ou até mesmo das disciplinas, observaremos um grande avanço em seu aprendizado, a afetividade pode propiciar essa facilitação dentro do processo de ensino e aprendizagem, propiciando assim possibilidades de superar problemas que influenciaram seu processo de aprendizagem como a falta de coordenação motora, falta de atenção, falta de socialização entre outras dificuldades.

Foram apresentadas algumas teorias da construção e do desenvolvimento do autoconceito e da auto estima que demonstram a importância da família, desde as condutas de apego até as práticas educativas realizadas neste contexto, que interferem nas relações sociais que serão estabelecidas pelo indivíduo durante toda a vida.

A pesquisa realizada considerou apenas os tipos de relações afetivas intrapessoais e interpessoais desenvolvidas e as consequências de alguns destes no processo de aprendizagem do sujeito, não se atendo a nenhum método de aprendizagem especificamente, nem considerando aspectos diferentes relativos aos gêneros masculino e feminino. É certo que tais aspectos influenciam no processo de aprendizagem do indivíduo, e, esta pesquisa teve apenas o objetivo de apontar as relações sociais primárias como sendo a base para as relações afetivas que serão desenvolvidas nos diversos âmbitos do sujeito como ser intrinsecamente social.

Enfim, trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento implica substituir as práticas engessadas das cartilhas e dos livros didáticos por situações reais de uso dos diferentes gêneros e tipos textuais que circulam no cotidiano. Realizar esse trabalho é permitir a mudança de práticas tradicionais por práticas que façam sentido para o aluno, concedendo-lhe o direito de usufruir da escrita como bem cultural, tornando-o um sujeito mais participativo, crítico e consciente, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é um fator determinante que contribui para o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, porém para ensinar é preciso ter interação com os alunos, pois